



### **Bases doutrinárias da Doutrina Espírita**

A doutrina espírita vinha destacar enraizados dogmas, revolucionar velhos postulados.

Não mais as penas eternas, senão a vida progressiva, com desfalecimentos temporários, mas sem paradas definitivas, sem regresso, sem condenação irremissível. Não mais a pena como vingança, como uma espécie de ódio do Criador à criatura, mas como um remédio, com um fim de cura, como um passo para o progresso.

O indivíduo não ressuscita para o Juízo final, nem toma o mesmo corpo, nem vai para o inferno. Nem inferno, nem ressurreição, nem Juízo final, mas a volta em novos corpos, apropriados à necessidade do Espírito e moldados de acordo com as perfeições ou imperfeições do perispírito. A reencarnação é para o efeito de proporcionar ao ser o aprendizado na Terra, quase sempre experimentado pelas dores, quer as promovidas pelo convívio dos semelhantes, quer as provocadas pelas asperezas da natureza; todas, porém, imprescindíveis à sua felicidade futura, porque a felicidade depende da purificação do Espírito.

Deus não baixou à Terra. Deus é inacessível, inapreensível, invisível, “inincorporável”. É o absoluto. Criador de todas as coisas e de todos os seres, Criador de tudo, Supremo Arquiteto, não poderia demorar por trinta e três anos num dos mais obscuros, retardados e atrasados orbes que criou. Impossível que deixasse o Infinito à matroca, para encurralar-se num minúsculo planeta de um dos seus menores sistemas. Quem vem ao mundo são os seus Missionários, e entre eles veio o Cristo, que sofreu as contingências da existência planetária e a sorte que cabe aos que afastando-se da craveira comum, procuram apontar o Caminho, trazer a Verdade e alimentar a Vida.

Não serão escolhidos apenas alguns; não há preferências na Paternidade Divina; não há vasos eternamente de ouro, nem vasos eternamente de barro; não há os de antemão preparados para a glória e os previamente escolhidos para a perdição. Não há desgraças sem termo, nem réprobos sem melhoria. Deus não endurece os corações, nem exalta sem merecimento. O progresso, a elevação, a felicidade é fruto do esforço próprio.

Há a evolução, o desenvolvimento espiritual, o livre-arbítrio progressivo. Todos atingirão a meta final da suprema ventura; é uma questão de diligência, de lutas íntimas, de tempo.

Não há diabos, nem demônios, nem eternos tentadores dos seres humanos, com o fim de encaminhá-los ao reino de Satã; o que há são Espíritos inferiores, aos quais damos acesso por afinidade, por semelhança de pendores, por baixeza de sentimentos, e que se aproveitam de nossas fraquezas para nos prejudicarem, já induzindo- nos ao mal, já perseguindo-nos por todas as formas que lhes são possíveis. Algumas vezes a perseguição é ato de vingança; são dívidas antigas contraídas para com eles, que, sem o saberem nem o quererem, são instrumentos de nossa remissão.

Estes, mesmos, são fatores de nosso adiantamento, porque caindo é que nos levantamos, sofrendo é que nos redimimos, e por sobre as dificuldades, dissabores e asperezas da vida é que construímos o nosso futuro, é que formamos o plácido ambiente do dia de amanhã, é que nos encaminhamos para a Eternidade.

Poderemos repetir sucintamente as palavras de um cientista:

“Enquanto nosso corpo se renova, peça por peça, pela perpétua substituição das partículas; enquanto ele pende e um dia descamba, massa inerte, para o túmulo, de onde não mais se ergue, nosso Espírito, ser pessoal, guarda sempre a sua identidade indestrutível e reina como soberano sobre a matéria de que se revestiu, estabelecendo por esse fato, constante e universal, a sua personalidade independente, a sua essência espiritual, não sujeita ao império do tempo e do espaço, a sua grandeza individual, a sua imortalidade.”

Essa é a lição dos Espíritos.

(IMBASSAHY, 1988, p.62)

### **Texto Extraído da Fonte:**

1 IMBASSAHY, Carlos. **A Missão de Allan Kardec**. Departamento de Difusão Doutrinária. Federação Espírita do Paraná. Curitiba, 1988.